

Marcelo Franco Leão
Organizador

ESCRITA CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (2025)

 **PPGen**
Programa de Pós-Graduação
em Ensino (IFMT/UNIC)

 **Gnosis
Carajás**  **CAPES**

OBRA CUSTEADA COM RECURSOS FINANCEIROS DO PROAP/CAPES

Marcelo Franco Leão
Organizador

ESCRITA CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (2025)



OBRA CUSTEADA COM RECURSOS FINANCEIROS DO PROAP/CAPES
2025

Copyright © 2025 Marcelo Franco Leão

Design editorial e Diagramação: Gnosis Carajás

Capa: Gnosis Carajás

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Escrita científica e divulgação de práticas educativas (2025) [livro eletrônico]
/ Marcelo Franco Leão (Orgs.). — Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83547-05-7

1. Contexto Escolar 2. Práticas Educativas 3. Pesquisa científica
I. Leão, Marcelo Franco.

CDD 370

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Conselho Editorial

Adriane Barth

Ana Cristina Alves de Almeida

Cleise Helen Botelho Koeppe

Edimarcio Francisco da Rocha

Eniz Conceição Oliveira

George Laylson da Silva Oliveira

Jussara de Araújo

Kellen Cristhina Inácio Sousa

Maria Elizabete Rambo Kochhann

Roberta Lima Moretti

Sumaya Ferreira Guedes

Vera Cristina de Quadro

Apresentação

No decorrer da formação continuada de professores, seja a nível de Graduação ou de Pós-Graduação, é importante que ocorram discussões sobre temáticas relacionadas com o cotidiano escolar, ainda mais se tais discussões possam ser registradas de maneira sistemática para assim poderem ser socializadas.

Além disso, um dos aspectos que geralmente fica sem a devida compreensão pelos professores, seja durante a formação inicial, seja no decorrer do exercício profissional, é a escrita científica e a necessidade de realizar divulgação das práticas pedagógicas que são desenvolvidas em nossas escolas.

Diante de tais constatações, bem como em atendimento a pedidos dos profissionais que atuam na Educação Básica, e ainda dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn), ofertado pela associação ampla entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e a Universidade de Cuiabá (UNIC), foi proposta a realização deste curso de curta duração, (40 horas).

O curso 'Escrita Científica e Divulgação de Práticas Educativas 2025' foi ministrado pela seguinte equipe de formadores: Prof. Dr. Marcelo Franco Leão, Profa. Dra. Ana Claudia Tasinaffo Alves e Prof. Dr. Thiago Beirigo Lopes.

A finalidade deste curso foi ofertar formação continuada aos professores que atuam na Educação Básica sobre a importância da divulgação científica das atividades que desenvolvem em suas práticas educativas. O público alvo deste curso eram os professores que atuam na Educação Básica e mestrandos do PPGEEn, e contou com mais de 50 inscritos.

Essa formação continuada ocorreu entre julho e setembro de 2025, em quatro encontros, todos eles nas sextas-feiras, no período vespertino, realizados de maneira online (via Google Meet). O primeiro abordou sobre o conceito de pesquisa, etapas do projeto de pesquisa e tipos de textos científicos. O segundo encontro abordou sobre tabulação de dados e as metodologias de análise de dados, com ênfase na análise de conteúdo, análise textual

discursiva e análise do discurso. O terceiro abordou sobre os cuidados com a submissão de artigos e atualização do Lattes.

Após o momento de elaboração dos resumos, foi realizado o quarto encontro, no qual ocorreu a socialização de um resumo simples, o qual relatou alguma prática educativa conforme proposto na primeira etapa de formação. Na ocasião, foram 37 resumos socializados. Afim de registro nesse momento de socialização, foi organizado esse e-book intitulado 'Escrita científica e Divulgação de Práticas Educativas 2025' no intuito de divulgar as práticas pedagógicas desenvolvidas com mais pessoas além dos participantes.

Acredita-se que a socialização oportuniza que outros professores possam estar adaptando as propostas de acordo com suas necessidades e desenvolvendo práticas pedagógicas significativas, sem contar que tal produção ajuda no currículo dos professores, tanto na seleção profissional, por meio da contagem de pontos, quanto na seleção de um Mestrado ou Doutorado.

Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Marcelo Franco Leão
Organizador do curso e formador

Sumário

- 1–O CUSTO AMBIENTAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA: Uma proposta de Sequência Didática em Física para
estudantes de 1º ano do Ensino Médio 11**
Andréia Ramos Comin e Geison Jader Mello
- 2–EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:
Gamificação e Inteligência Artificial no ensino de coleta seletiva 13**
Angelina Martins Domingues Neta e Leandro Carbo
- 3–VALORIZAÇÃO E RESPEITO AOS POVOS AFRODESCENDENTES
E ORIGINÁRIOS NA ESCOLA ESTADUAL CLÊNIA ROSALINA DE
SOUZA 15**
Marinete Alessandra da Silva Pinto e Maria Auxiliadora de Almeida Arruda
- 4–RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINA DE FOGUETES PARA
ENSINAR LEIS DE NEWTON EM AULAS DE FÍSICA DO ENSINO
MÉDIO 16**
Débora Vitória Américo Satélis e Edione Teixeira de Carvalho
- 5–EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRANSDISCIPLINARIDADE: Experiência
de grupos de autocuidado em Hanseníase 17**
Pâmella Oliveira Ramos Bertholdi e Marcelo Franco Leão
- 6–ENSINO DO PLANO CARTESIANO COM CARROS DE
CONTROLE REMOTO PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL..... 19**
Rafael Ribeiro da Silva e Ana Claudia Tasinaffo Alves
- 7–O JOGO DE BINGO COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O
LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um
relato de experiência 20**
Islaine dos Santos Brito e Edione Teixeira de Carvalho
- 8–EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma experiência interdisciplinar com turmas
do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola mato-grossense 21**
Marinete Luiza de Souza Borges e Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

9–INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA.....	23
<i>Mario Ferreira de Brito, Geison Jader Mello e Thiago Fernandes</i>	
10–GLOBO TERRESTRE LUMINOSO COMO RECURSO LÚDICO PARA EXPLORAR O DIA E A NOITE NOS ANOS INICIAIS.....	24
<i>Natasha Edy Ferreira Pinheiro e Marcelo Franco Leão</i>	
11–KAHOOT! COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS A ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
<i>Raqueline Bernardi e Thiago Beirigo Lopes</i>	
12–METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS NO PROCESSO EDUCATIVO: Relato de experiência em sala de aula	26
<i>Aurismar Abreu da Fonseca e Edione Teixeira de Carvalho</i>	
13–RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO AÇÃO DO PACTO PELA DIGITALIZAÇÃO	27
<i>Mari Alba Trojan de Aguiar e Edione Teixeira de Carvalho</i>	
14–FORMAÇÃO DOCENTE SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Um relato de experiência no cotidiano escolar	28
<i>Helena de Fátima Fernandes da Silva e Cilene Maria Lima Antunes Maciel</i>	
15–ENTRE TESES E ARGUMENTOS: Fortalecimento da leitura crítica e a compreensão textual no Ensino Fundamental.....	29
<i>Wellington Ramos Galossi e Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini</i>	
16–DESENVOLVIMENTO DA ARTE DE FALAR EM PÚBLICO.....	30
<i>Eliézer Polinati Silva e Epaminondas de Matos Magalhães</i>	
17–A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT! E DE UM TREINADOR ONLINE DE ALFABETO FONÉTICO NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO OPERACIONAL: Relato de experiência no curso de formação de oficiais da Polícia Militar	31
<i>Juliano Rodrigues Pamplona e Epaminondas de Matos Magalhães</i>	
18–LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	32
<i>Fernanda Menezes da Cunha e Claudia Lucia LandgrafValério</i>	

19–CANTINHO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um relato de experiência com material não estruturado e fábulas.....	33
<i>Isanina Amorim Pereira Rodrigues Magalhães e Dolores Aparecida Garcia</i>	
20–CIÊNCIA COM FOGUETES: Uma experiência Maker no Ensino Fundamental.....	34
<i>Jorge Luís da Silva Vieira e Marcelo Franco Leão</i>	
21–VIVÊNCIA PEDAGÓGICA COM O PROJETO AVIÁRIO NA ESCOLA DO CAMPO.....	35
<i>Edmara Cristina Rodrigues da Silva e Thiago Beirigo Lopes</i>	
22–(RE)PLANEJAMENTO URBANO: Métodos criativos para uma Educação Ambiental sustentável.....	36
<i>Vanessa Mazeni da Silva e Leandro Carbo</i>	
23–DITADO DOCE: Um relato de experiência sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita.....	38
<i>Gislaine Cuba de Ávila e Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro</i>	
24–AULA DE CAMPO NO RIO ARAGUAIA: Análise dos processos erosivos e impactos ambientais com estudantes do Ensino Médio.....	40
<i>Marcoflex Alves de Freitas e Marcelo Franco Leão</i>	
25–CIRCUITOS ELÉTRICOS EM SÉRIE E PARALELO: Uma experiência de aprendizagem significativa no Ensino Médio.....	42
<i>Heydrian Freitas Ferreira e Marcelo Franco Leão</i>	
26–MEMES COMO GÊNERO TEXTUAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA O LETRAMENTO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	43
<i>Estefane Emanuele Ferreira e Epaminondas de Matos Magalhães</i>	
27–EXPLORAÇÃO DE DILEMAS JURÍDICOS E ÉTICOS: Uma experiência de letramento com a obra ‘O Caso Dos Exploradores De Cavernas’, de Lon L. Fuller.....	44
<i>Robson Silva Salustiano e Rosemar Eurico Coenga</i>	
28–A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES COMO PRÁTICA EDUCATIVA PREVENTIVA.....	45
<i>Rosana de Carvalho Senra Leite e Jordana Lenhardt</i>	

29–MATEMÁTICA E MÚSICA: Relato de experiência no ensino de geometria por meio de paródias	46
<i>Josilaine Fátima Mergian, Caminha Pedral de Melo e Thiago Beirigo Lopes</i>	
30–A MATEMÁTICA NA PRÁTICA COTIDIANA: A elaboração da lista de compras como estratégia pedagógica	47
<i>Neusimar Gonçalves da Rocha e Marta Maria Pontin Darsie</i>	
31–PLANOS ESTRATÉGICOS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO E A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	48
<i>Daniela França do Nascimento Modesto</i>	
32–CONSTRUÇÃO DE PILHAS CASEIRAS COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPREENSÃO DAS LEIS DE OHM NO ENSINO FUNDAMENTAL	49
<i>Soleny Canuto de Lima e Thiago Beirigo Lopes</i>	
33–PROVA ORAL EM GRUPO: Uma possibilidade de avaliação no curso de Bacharelado em Direito	50
<i>Irio Gonçalves Boraschi e Jordana Lenhardt</i>	
34–FÓRUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: Um relato das ações no IFMT Campus Várzea Grande	52
<i>Karinne Naves Fagundes e Maria Auxiliadora de Almeida Arruda</i>	
35–TECNOLOGIA DO PASSADO PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM PRESENTE: O Astrolábio como recurso para compreender Geometria	53
<i>Luciano Pedroso de Arruda e Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida</i>	
36–CONVIVÊNCIA CULTURAL E LINGUÍSTICA DE IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um relato de experiência	54
<i>Celma Aparecida da Costa Silva e Sérgio Gomes da Silva</i>	
37–METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS AO ESTUDAR CIÊNCIAS	55
<i>Luzinete Duarte Costa e Marcelo Franco Leão</i>	
Equipe de Formadores	56
Dados Institucionais	57

1

O CUSTO AMBIENTAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM FÍSICA PARA ESTUDANTES DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Andréia Ramos Comin¹

Geison Jader Mello²

Resumo: O avanço da Inteligência Artificial Generativa (IAG), levanta questões sobre seu impacto ambiental devido ao alto consumo energético e de recursos naturais para o processamento de dados e o treinamento de modelos, o que gera um “custo ambiental”. Compreender essa dinâmica é fundamental para formar cidadãos conscientes e críticos diante das tecnologias. Para explorar essa relação propomos realizar uma Sequência Didática (SD) (Zabala, 1998), alinhada à concepção pedagógica do ensino por investigação, conforme Carvalho (2013). Os objetivos da SD é que os alunos investiguem e quantifiquem o custo energético e ambiental da IAG, utilizando conceitos da Física como energia, potência e eficiência energética. A intervenção pedagógica será desenvolvida para alunos do 1º ano do Ensino Médio, no componente curricular de Física, no terceiro bimestre de 2025, em uma escola estadual em Mato Grosso. Carvalho (2013) defende as Sequências de Ensino Investigativas (SEI) para engajar alunos na formulação de hipóteses, planejamento de experimentos e análise de dados. Zabala (1998) enfatiza a transformação das representações iniciais dos alunos por meio de conflitos cognitivos. Ao longo de seis aulas, a os alunos serão guiados para: entender os princípios físicos que regem o consumo de energia da IAG, como potência e eficiência; pesquisar e analisar dados sobre o consumo energético de diferentes aplicações de IAG; aplicar cálculos para estimar a custo ambiental, como o consumo de água associados a tarefas específicas de IAG; e desenvolver uma perspectiva crítica sobre o uso ético e responsável da IAG. A avaliação dos alunos será baseada na participação nas discussões e atividades práticas, na capacidade de análise de dados e na proposição de soluções para mini-

¹ Mestranda em Ensino (PPGE). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). E-mail: andreiaramoscomin@gmail.com

² Doutor em Física Ambiental (UFMT). Docente Permanente (PPGE). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). E-mail: geison.mello@ifmt.edu.br

12► *Escrita científica e divulgação de práticas educativas (2025)*

mizar o impacto ambiental da IAG. Em síntese, espera-se que os alunos aprimorem habilidades de pesquisa, análise de dados e resolução de problemas, fomentando o pensamento crítico e a responsabilidade tecnológica.

Palavras-chave: Energia. Ensino Médio. Física. Impacto Ambiental. Sustentabilidade.

2

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: GAMIFICAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE COLETA SELETIVA

Angelina Martins Domingues Neta¹
Leandro Carbo²

Resumo: A formação de uma consciência ambiental crítica desde os primeiros anos da Educação Básica é fundamental para transformar os hábitos cotidianos da sociedade. O objetivo principal desta prática pedagógica foi sensibilizar estudantes sobre o descarte adequado de resíduos sólidos e incentivá-los a adotar práticas de coleta seletiva, por meio de uma abordagem lúdica e colaborativa. Nesse contexto, este trabalho relata uma experiência didático-pedagógica desenvolvida em aula de Ciências da Natureza, em março de 2025, com duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental no município de Juína/MT. Os estudantes foram divididos em quatro equipes. A cada rodada, um representante retirava um enigma de um pote contendo descrições de diferentes tipos de resíduos sólidos de materiais diversos que se encontravam misturados em uma pilha no centro da sala com 36 diferentes tipos de resíduos. Com base nas pistas, identificavam o material e acumulavam pontos conforme os acertos ao longo de cinco rodadas. Em seguida, associavam os resíduos às caixas que simulavam lixeiras de coleta seletiva, diferenciadas por cores, obtendo nova pontuação. Como diferencial metodológico, além da estratégia de gamificada, a proposta utilizou a Inteligência Artificial Generativa (IAG) para criar os 36 enigmas aplicados na dinâmica. Para isso, submeteu-se previamente a lista de materiais a uma instrução (prompt) específica no modelo de IAG ChatGPT, que gerou as descrições. Durante a atividade, observou-se ampla participação e entusiasmo dos estudantes, que demonstraram maior compreensão sobre a origem e o destino dos resíduos. Além disso, os momentos de discussão coletiva ao final da atividade, e em aulas posteriores permitiram reflexões críticas sobre a geração de lixo, os materiais recicláveis e a responsabilidade ambiental individual e coletiva. Em síntese, a experiência evidenciou que o uso pedagógico da inteligência artificial

¹ Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (IFMT), e-mail: angelinadomingues7@gmail.com

² Doutorado em Química pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e-mail: leandro.carbo@ifmt.edu.br

14▶ *Escrita científica e divulgação de práticas educativas (2025)*

enriquece o planejamento docente e promove engajamento, enquanto a integração entre gamificação, tecnologia e Educação Ambiental contribui para formar estudantes conscientes e responsáveis diante dos desafios socioambientais.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Educação Ambiental. Ensino de Ciências. Gamificação. Inteligência artificial.

3

VALORIZAÇÃO E RESPEITO AOS POVOS AFRODESCENDENTES E ORIGINÁRIOS NA ESCOLA ESTADUAL CLÊNIA ROSALINA DE SOUZA

Marinete Alessandra da Silva Pinto¹
Maria Auxiliadora de Almeida Arruda²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender as questões raciais dos povos afrodescendentes e originários, buscando refletir e promover a equidade entre estudantes, professores e funcionários da Escola Estadual Clênia Rosalina de Souza. A pesquisa está sendo desenvolvida no segundo semestre letivo de 2025, com estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por meio de uma abordagem qualitativa e de caráter interdisciplinar, que visa repensar práticas de preconceito e fomentar uma educação antirracista fundamentada na Lei nº 10.639/2003, complementada pela Lei nº 11.645/2008. A proposta contempla o protagonismo estudantil e a prática esportiva, articuladas a oficinas de jogos indígenas, pinturas africanas, grafismo indígena, exibição de vídeos, músicas, filmes, leituras de livros e poesias, produção de textos, palestras, desenhos, rodas de conversa, além de oficinas de trança nagô e amarrações de lenços. As atividades ocorrem nas sextas-feiras, no final do turno escolar, e culminarão, em 29 de novembro de 2025, com exposições, apresentações de artistas locais e um desfile temático com tranças nagô, lenços e penteados. Logo, espera-se que a experiência contribua para a valorização da cultura negra e indígena, bem como para o fortalecimento de atitudes antirracistas no espaço escolar.

Palavras-chave: Afrodescendentes. Antirracismo. Educação. Povos originários.

¹ Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPGEN. Ampla associação entre o Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e a Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: marinetealessandra.sp@gmail.com

² Doutora em Sociologia – UFSCar/SP. Pós doutorado em Sociologia – Universidade da Beira Interior – Covilhã – Portugal. Professora efetiva na área de pedagogia Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Professora Permanente do Programa de pós-graduação em Ensino do IFMT. E-mail: maria.auxiliadora@ifmt.edu.br

4

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINA DE FOGUETES PARA ENSINAR LEIS DE NEWTON EM AULAS DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Débora Vitória Américo Satélis
Edione Teixeira de Carvalho

Resumo: O processo de formação docente demanda experiências que aproximem a teoria da prática, o que possibilita reflexões sobre o papel do futuro professor. Nesse contexto, o presente resumo tem como objetivo relatar minha vivência, enquanto licencianda do Curso de Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia e integrante do PIBID, na realização de uma oficina de foguetes de garrafa PET com estudantes do Ensino Médio integrado ao Técnico em Meio Ambiente, do IFMT Campus São Vicente. A metodologia adotada consistiu na participação ativa no planejamento, execução e avaliação da oficina, ocorrida no início do primeiro semestre de 2025, em parceria com colegas do PIBID e sob supervisão docente. As ações foram organizadas em três etapas: (1) aula expositiva, abordando conceitos como as Leis de Newton, pressão e aerodinâmica; (2) construção de foguetes com materiais de baixo custo; (3) lançamento dos foguetes em campo aberto, com observação, registro de distâncias e discussões coletivas sobre os resultados. A experiência foi enriquecedora, uma vez que os estudantes demonstraram maior engajamento e compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria e a prática, bem como, a maioria dos lançamentos foram bem sucedidos por desenvolverem uma participação colaborativa em todas as etapas e na resolução de problemas. Portanto, aos estudantes pibidianos, a experiência proporcionou uma aproximação concreta da prática docente, que favoreceu reflexões e formulação de estratégias essenciais para aprimoramento da formação inicial.

Palavras-chave: Ensino de Física. Formação docente. Metodologias ativas. PIBID.

5

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRANSDISCIPLINARIDADE: EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE

Pâmella Oliveira Ramos Bertholdi¹

Marcelo Franco Leão²

Resumo: A educação em saúde dentro do contexto da hanseníase, faz parte das estratégias de assistência e cuidado da Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2024-2030, do Ministério da Saúde. O cenário hiperendêmico de Mato Grosso resultou na necessidade do aperfeiçoamento de serviços de saúde de média complexidade sendo criados ambulatorios de atendimento especializados no tratamento da hanseníase. O presente texto objetiva descrever a importância de ações de educação em saúde e configura-se como um relato de experiência do trabalho realizado com grupos do Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase (AAER), de Tangará da Serra. Os grupos de autocuidado são ofertados para promover inclusão, acolhimento e promoção de bem estar psíquico às pessoas em tratamento no ambulatório. Os encontros são realizados com pacientes em tratamento e familiares e auxiliam na promoção da escuta clínica e terapêutica de experiências a partir do diagnóstico da doença e incentivam o autocuidado, fortalecimento de vínculos e preservação da autonomia da pessoa. É realizado de forma mista e proporciona múltiplos olhares, incentiva cuidado, inclusão e fortalece os envolvidos diante de percepções pessoais e crenças estigmatizantes e discriminatórias. Os encontros proporcionam a possibilidade de dividir experiências subjetivas, reflexão e expressão de sentimentos, lida com conflitos, desenvolvem habilidades sociais. Experiências grupais são importantes dispositivos de educação em saúde e, similarmente, contribuem para a redução de condições como ansiedade, depressão e outros adoecimentos mentais, reduzem sintomas e melhoram o bem-estar pessoal. A clínica ampliada no cuidado em hanseníase representa a possibilidade de integração profunda das experiências subjetivas do convívio com a doença e possibilita o exercício de ações transdisciplinares, integrando

¹ Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: pambertholdi@gmail.com

² Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde (UFSM–FURG). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

18► *Escrita científica e divulgação de práticas educativas (2025)*

aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Logo, práticas grupais são importantes estratégias de educação em saúde e fortalecem públicos vulneráveis, além de articular positivamente com os dispositivos de saúde que ofertam cuidado e atenção às pessoas em tratamento.

Palavras-chave: Clínica Ampliada. Educação em saúde. Hanseníase.

6

ENSINO DO PLANO CARTESIANO COM CARROS DE CONTROLE REMOTO PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Ribeiro da Silva¹
Ana Claudia Tasinaffo Alves²

Resumo: O ensino de coordenadas geográficas e cartesianas no Ensino Fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos. No entanto, a abordagem puramente teórica pode dificultar a compreensão e engajamento dos estudantes do sexto ano. Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma prática educativa lúdica e concreta para o ensino de coordenadas, visando facilitar a compreensão dos conceitos de localização de pontos em um plano por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A intervenção pedagógica foi realizada em 2018, com três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Pontes e Lacerda/MT, em um pátio escolar, onde um tabuleiro de xadrez estava pintado no chão. As casas do tabuleiro foram utilizadas como um sistema de coordenadas, simulando garagens. A cada aluno foi solicitado que sorteasse uma coordenada específica e, utilizando um carro de controle remoto, estacionasse o veículo na ‘garagem’ correspondente. A atividade permitiu o manuseio de tecnologia pelos alunos e a aplicação prática do conteúdo. A prática demonstrou um alto nível de engajamento e participação dos alunos, muitos dos quais tiveram seu primeiro contato com um carro de controle remoto. Observou-se que a metodologia concreta e interativa favoreceu a assimilação do conceito de localização de pontos por coordenadas, permitindo que os estudantes aplicassem de forma prática o conhecimento adquirido. Conclui-se que a utilização de recursos lúdicos e tecnológicos, como o tabuleiro de xadrez no pátio e carros de controle remoto, é uma estratégia eficaz para o ensino de coordenadas, o que torna o aprendizado mais significativo e experiencial para estes alunos.

Palavras-chave: Coordenadas. Ensino de Matemática. Práticas Educativas.

¹ Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática. Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG). E-mail: rafael.ribeiroppgen@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: ana.alves@ifmt.edu.br

7

O JOGO DE BINGO COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Islaine dos Santos Brito¹
Edione Teixeira de Carvalho²

Resumo: A ludicidade na Educação Infantil é fundamental para que haja uma aprendizagem significativa, e o estudo buscou compreender como uma atividade recreativa pode ser intencionalmente utilizada para reforçar os conceitos numéricos e fomentar o raciocínio lógico. O objetivo principal foi analisar as contribuições do bingo para o reconhecimento gráfico dos números, sua correspondência termo a termo e a contagem na Educação Infantil. Este trabalho relata uma experiência pedagógica que explorou o jogo de bingo como estratégia para o desenvolvimento do letramento matemático com crianças da Educação Infantil. A metodologia adotada foi de um relato de experiência, ocorrido em 2024, com uma turma de Pré II da Educação Infantil de uma escola pública de Campo Verde/MT. Utilizou-se observação participante e registro das interações e progressos das crianças durante a aplicação da atividade. Os resultados indicam que o jogo despertou um grande engajamento e permitiu que as crianças desenvolvessem, de forma prazerosa e significativa, a identificação de algarismos, a associação entre a quantidade e sua representação numérica e a concentração. Conclui-se que o bingo se revelou uma ferramenta pedagógica eficaz e diversificado, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos matemáticos iniciais, mais também a socialização e o respeito as regras, consolidando-se como uma prática eficaz para o letramento matemática na primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogo de bingo. Letramento matemático. Ludicidade. Prática pedagógica.

¹ Mestranda em ensino IFMT – 2024. Especialização em Alfabetização e Letramento FAVENI- 2022. Especialização em Atendimento Educacional Especializado UNISSERA – 2014. Graduação em pedagogia UNIRONDON–2013

² Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidad Central Marta Abreu de Las Villas – Cuba 2007. Especialização em Docência Universitária pela Universidade Católica de Goiás 1998. Graduação/licenciatura em Geografia Faculdade de Ciências e Letras de Iporá – GO 1996.

8

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TURMAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MATO-GROSSENSE

Marinete Luiza de Souza Borges¹

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida²

Resumo: Educação financeira é um assunto que cada vez mais precisa ser abordado na escola para que crianças e jovens aprendam a lidar com o dinheiro, planejar gastos e fazer escolhas conscientes. A BNCC propõe esse tema como parte da formação integral do estudante, relacionando com a Matemática e com as Ciências Humanas. Com base nisso, o presente texto tem o objetivo de relatar uma experiência, ocorrida em 2015, na Escola Estadual Vereador Bento Muniz, no município de Tangará da Serra/MT. Nessa experiência, foi realizado um trabalho interdisciplinar com três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. A finalidade foi analisar situações reais enfrentadas pelas famílias, mostrando como o consumo e o orçamento doméstico fazem parte da vida cotidiana e assim aproximar os alunos desta realidade, que muitas vezes fica somente a cargo dos adultos da família. A atividade começou com entrevistas em supermercados, onde os alunos coletaram dados de dez famílias sobre renda, gastos e hábitos de compra. Na mesma oportunidade eles também realizaram uma pesquisa de preço com os itens que compõem a cesta básica para uma família de quatro integrantes. No componente curricular de Língua Portuguesa, os alunos produziram reportagens a partir das informações coletadas. Em Matemática, organizaram os dados em tabelas e gráficos, além de comparar as despesas de supermercado, e outras despesas essenciais (água e energia) com o valor do salário-mínimo vigente na época (R\$ 788,00). Já em Geografia, relacionaram o orçamento familiar com indicadores sociais, como o IDH, discutindo desigualdades e condições de vida. O estudo ajudou os alunos a entenderem que a educação

¹ Mestranda em Ensino no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino pela Universidade de Cuiabá-UNIC. Professora da Rede Estadual de Ensino Mato Grosso (SEDUC/MT), Tangará da Serra/MT. E-mail: netebbg@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com

financeira é necessária para a reflexão sobre consumo, planejamento e necessidades básicas. Por fim, a experiência mostrou que a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para tomar decisões que envolvem dinheiro e projetos para a vida.

Palavras-chave: Consumo. Educação financeira. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade.

9

INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA

*Mario Ferreira de Brito*¹

*Geison Jader Mello*²

*Thiago Fernandes*³

Resumo: As atividades recreativas tradicionais, como amarelinha, esconde-esconde e pega-pega, têm perdido espaço para os jogos eletrônicos. Brinquedos clássicos, como bola, bicicleta e bonecas, já não ocupam o mesmo lugar no cotidiano das crianças, especialmente entre 4 e 6 anos. Nesse contexto, os dispositivos digitais têm sido usados por pais e responsáveis como forma de distração, o que gera, por um lado, praticidade, mas, por outro, pode ocasionar problemas de ordem física e psicológica. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos do uso excessivo de jogos eletrônicos, em especial da categoria “estímulo-resposta”, no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças. Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica de pesquisas nacionais e internacionais, com ênfase em estudos que abordam a relação entre infância, saúde e jogos digitais. O recorte temporal estabelecido foi de 2000 a 2020, profenientes dos seguintes bancos de dados: Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos e relatórios institucionais que tratam do tema. Os principais resultados apontam que o excesso de exposição a ambientes virtuais competitivos, violentos e de estímulo-resposta pode gerar prejuízos à atenção, ao sono e ao convívio social, além de favorecer o isolamento e a diminuição das práticas motoras tradicionais. Por outro lado, quando usados de forma orientada e equilibrada, os jogos eletrônicos também podem desenvolver raciocínio lógico, coordenação e habilidades cognitivas. Conclui-se que o desafio atual não é eliminar os jogos eletrônicos, mas estabelecer limites e mediações conscientes que permitam às crianças usufruírem dos benefícios da tecnologia, sem comprometer sua saúde integral. Assim, pais, professores e sociedade têm papel essencial na orientação para um uso responsável e saudável.

Palavras-chave: Criança. Jogos educativos. Internet. Passatempo.

¹ Mestrando em Ensino (IFMT). E-mail: mario.brito@ifmt.edu.br

² Doutor em Física Ambiental (UFMT). E-mail: geison.mello@ufmt.edu.br

³ Doutor e Docente (UFR). E-mail: Thiago.fernandes@ufr.edu.br

10

GLOBO TERRESTRE LUMINOSO COMO RECURSO LÚDICO PARA EXPLORAR O DIA E A NOITE NOS ANOS INICIAIS

Natasha Edy Ferreira Pinheiro¹
Marcelo Franco Leão²

Resumo: A integração de atividades lúdicas no ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da Alfabetização Científica (AC), pois possibilita aos estudantes a compreensão de conceitos científicos de forma mais concreta e significativa. O estudo tem como objetivo analisar as potencialidades do uso do recurso lúdico globo terrestre luminoso para favorecer o desenvolvimento da AC. Configura-se como um relato de experiência sobre uma atividade realizada em 2024, com 22 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Cuiabá/MT. A proposta da atividade foi utilizar o globo terrestre luminoso como recurso lúdico para explorar o fenômeno do dia e da noite. A professora organizou a sala em círculos e posicionou o globo sobre uma mesa, de modo a deixá-lo visível para toda a turma. Apagou as luzes com o intuito de escurecer o ambiente e permitir uma experiência significativa aos estudantes. Em grupos, eles foram convidados a observar o globo e localizar o Brasil. Depois, foram estimulados a identificar diferentes lugares, em diferentes períodos do dia. Durante a realização, os estudantes demonstraram curiosidade e interesse. Observou-se que, além do recurso utilizado, a preparação do ambiente favoreceu uma experiência mais significativa, contribuindo para a formação de estudantes mais participativos, questionadores e capazes de relacionar seus saberes cotidianos aos conhecimentos científicos adquiridos, ampliando sua compreensão sobre o mundo. Para concluir, a atividade evidenciou que o uso desses recursos pode contribuir para a construção de explicações iniciais sobre fenômenos naturais, reforçando sua relevância na prática docente e abre possibilidades para investigações futuras, promovendo a AC desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Conhecimentos científicos. Ensino de Ciências.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: naty_ferreira15@hotmail.com

² Doutor em Educação e Ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

11

KAHOOT! COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS A ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raqueline Bernardi¹

Thiago Beirigo Lopes²

Resumo: Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida com a turma do 6º ano A da Escola Estadual de Tempo Integral, em Juína-MT, no ano de 2025, durante o 2º bimestre. A proposta teve como foco o ensino de Geometria, contemplando as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (EF06MA16 a EF06MA25), relacionadas ao reconhecimento e construção de prismas e pirâmides, identificação e classificação de polígonos, triângulos e quadriláteros, bem como à análise de ângulos e relações entre retas. A finalidade dessa experiência pedagógica consistiu em abordar nomenclaturas e conceitos geométricos por meio do uso de tecnologias digitais, associadas a situações e objetos do cotidiano dos estudantes. A metodologia adotada foi a gamificação, realizada com a plataforma Kahoot!, que possibilitou a elaboração de 25 questões interativas de múltipla escolha, ilustradas com imagens de objetos familiares aos alunos, como placas de trânsito, mapas e materiais escolares. Esse recurso tecnológico permitiu identificar, de forma dinâmica e lúdica, os conhecimentos prévios e as dificuldades individuais dos estudantes, ao mesmo tempo em que promoveu maior participação e engajamento. Em síntese, é possível inferir que a estratégia contribuiu para a recomposição de aprendizagem e favoreceu a fixação dos conceitos geométricos de modo interativo, atrativo e significativo.

Palavras-chave: Aprendizagem interativa. Engajamento escolar. Ensino de Geometria. Tecnologias digitais.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino–PPGE, Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. Professora efetiva de matemática da rede estadual de ensino do Mato Grosso (SEDUC-MT). E-mail: raqueline.bernardi@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino–PPGE, Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. E-mail: thiago.lopes@ifmt.edu.br.

12

METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS NO PROCESSO EDUCATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Aurismar Abreu da Fonseca¹
Edione Teixeira de Carvalho²

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica, com duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, que utilizou metodologias diversificadas no processo educativo para cada uma delas. A experiência pedagógica ocorreu no segundo semestre de 2025, com duas turmas da Escola Estadual Jupiaira, do município de Campo Verde/MT. Já tentei várias vezes usar a mesma metodologia para as duas turmas, porém não consigo. A turma “A”, a maioria dos alunos já estuda na escola que trabalho desde o ensino fundamental, portando já foram meus alunos em anos anteriores. A turma “B”, são alunos que vieram de outras escolas. A turma “A”, são alunos participativos que sempre preferem trabalhar em grupo, socializando o conhecimento. Sempre usamos metodologias ativas para trabalhar os conteúdos curriculares, onde os grupos sempre procuram diferentes recursos para socializar os conhecimentos, por meio das apresentações que são feitas na finalização dos conteúdos trabalhados. Essa turma tem preferência por metodologias que o aluno se torna mais participativo, onde o envolvimento do aluno nas aulas é sempre de protagonista. A maioria desses alunos da turma “A” são participantes dos conselhos da escola, são membros do Grêmio Estudantil da escola, ou seja, são alunos efetivamente autônomos. Por outro lado, os alunos da turma “B”, que vêm de diferentes escolas, demonstram uma preferência geral por abordagens pedagógicas mais tradicionais. Esses alunos geralmente apresentam desafios relacionados à socialização, o que acaba contribuindo para suas dificuldades em assimilar e compreender efetivamente o conteúdo que abordamos em nossas sessões em sala de aula. Logo, as turmas não são homogêneas, ou seja, é importante utilizar metodologias diversificadas para ensinar.

Palavras-chave: Estratégia de ensino. Metodologias ativas. Socialização.

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Campus de Cuiabá, IFMT. Aurismar.fonseca@edu.mt.gov.br

² Instituto Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, IFMT. edione.carvalho@ifmt.edu.br

13

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO AÇÃO DO PACTO PELA DIGITALIZAÇÃO

Mari Alba Trojan de Aguiar¹
Edione Teixeira de Carvalho²

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar a formação inicial de professores de uma cidade mato-grossense como ação do Pacto pela Digitalização. A primeira oficina de formação de professores realizada em novembro de 2022, na cidade de Vera-MT, apresentou as ações do Pacto pela Digitalização com foco na inserção de tecnologias digitais no cotidiano escolar. O público participante era composto majoritariamente por professoras com pouca familiaridade com recursos tecnológicos, demonstrando receio em manusear os chromebooks e explorar ferramentas digitais. A finalidade da formação foi promover a alfabetização digital básica e estimular o uso pedagógico de tecnologias colaborativas. A metodologia adotada envolveu quatro encontros presenciais, totalizando 16 horas, com atividades práticas em pequenos grupos. Inicialmente, foram apresentados os chromebooks e suas funcionalidades, com orientação individualizada para garantir a autonomia das participantes. Em seguida, introduziu-se o uso do Padlet como ferramenta de colaboração, permitindo às professoras explorar recursos como inserção de imagens, vídeos, links, mapas e registros fotográficos. A receptividade foi positiva, evidenciada pelo entusiasmo das participantes diante das possibilidades de interação e construção coletiva. Como culminância, foi criado um mural colaborativo, consolidando os aprendizados e promovendo o protagonismo docente no uso das tecnologias. Conclui-se que a formação contribuiu significativamente para a superação de barreiras iniciais, ampliando o repertório digital das professoras e fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Chromebook. Colaboração pedagógica. Formação docente. Padlet. Tecnologias digitais.

¹ Mestranda em Ensino. Instituto Federal de Mato Grosso IFMT. E-mail: mari.aguiar@edu.mt.gov.br

² Doutora em Ciências Pedagógicas Universidad Central Marta Abreu de Las Villas Revalidado pela Universidade Federal da Bahia UFBA E-mail: edione.carvalho@ifmt.edu.br

14

FORMAÇÃO DOCENTE SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Helena de Fátima Fernandes da Silva¹

Cilene Maria Lima Antunes Maciel²

Resumo: O avanço das tecnologias digitais tem transformado diferentes áreas da sociedade e, na educação, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma possibilidade de apoio ao trabalho docente. No entanto, ainda é comum que professores apresentem resistência ou falta de conhecimento sobre como utilizá-la em suas práticas. Esse estudo tem como objetivo relatar uma experiência de formação continuada sobre o uso da IA, realizada em uma escola de Educação Básica, da cidade de Várzea Grande/MT. Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido em agosto de 2025, em um encontro formativo de três horas de duração, que contou com a participação dos professores da unidade. A proposta foi organizada de forma prática e interativa, apresentando recursos acessíveis de IA aplicados ao planejamento de aulas, à elaboração de materiais, à criação de jogos educativos e ao apoio na rotina administrativa da escola. Os resultados mostraram que, apesar da insegurança inicial, os professores engajaram-se nas atividades e demonstraram entusiasmo ao perceber as possibilidades de aplicação da IA em seu cotidiano. Muitos destacaram o desejo de aprofundar seus conhecimentos e continuar explorando o tema em futuras formações. Conclui-se que formações curtas, práticas e contextualizadas podem aproximar os professores das tecnologias emergentes, favorecendo a inovação pedagógica e fortalecendo a autonomia no trabalho escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada. Inteligência Artificial. Tecnologias digitais.

¹ Mestranda em Ensino. Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: coordenadorahelenafernandes@gmail.com

² Orientadora e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen). Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: cilenemlamaciell@gmail.com

15

ENTRE TESES E ARGUMENTOS: FORTALECIMENTO DA LEITURA CRÍTICA E A COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Wellington Ramos Galossi¹

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação de intervenção pedagógica desenvolvida no Ensino Fundamental Anos Finais (9º ano), no âmbito do programa *Movimenta SAEB*, com o propósito de enfrentar dificuldades específicas na leitura crítica e na análise textual. A causa raiz identificada concentrou-se em quatro aspectos principais: a limitação na identificação de ideias centrais e na distinção entre tese e argumentos; a ausência de práticas sistemáticas de leitura crítica; as dificuldades no reconhecimento da função de elementos coesivos; e a pouca exploração da intencionalidade discursiva. A finalidade da ação foi fortalecer as competências de leitura crítica, análise discursiva e interpretação semântica, visando garantir avanços na compreensão e produção de sentidos textuais. A intervenção pedagógica ocorreu no 3º bimestre letivo de 2025, na Escola Estadual Mário Spinelle, no município de Pontes e Lacerda/MT. A metodologia envolveu a implementação de sequências didáticas de leitura, oficinas práticas para diferenciar fatos de opiniões em gêneros jornalísticos, análise de conectores e marcadores discursivos, além de exercícios de interpretação semântica. Recursos tecnológicos, como as plataformas *Letrus* e *Plurall*, foram incorporados para oferecer acompanhamento individualizado e devolutivas imediatas. Espera-se, como resultado, a elevação do desempenho dos estudantes nas habilidades avaliadas abaixo de 50% (H04, H06, H07 e H08), com a meta de alcançar, no mínimo, 70% de acertos até a próxima avaliação diagnóstica. Conclui-se que a ação pedagógica, ancorada em atividades intencionais e mediadas pelo uso de tecnologias, poderá promover avanços significativos na formação leitora e no desempenho acadêmico dos alunos, impactando diretamente sua capacidade de análise crítica e de produção de sentidos textuais.

Palavras-chave: Análise discursiva. Ensino Fundamental. Interpretação semântica. Leitura crítica. Sequência didática.

¹ Mestrando em Ensino, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino (PPGEEn), Unic. E-mail: wellington.galossi@edu.mt.gov.br

² Orientadora e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn). Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: ana.voltolini@cogna.com.br

16

DESENVOLVIMENTO DA ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

Eliézer Polinati Silva³
Epaminondas de Matos Magalhães⁴

Resumo: A comunicação é parte essencial da existência humana e constitui um dos principais identificadores do ser humano. No entanto, comunicar-se de forma eficaz é uma habilidade complexa, que nem todos dominam, embora todos tenham potencial para desenvolvê-la. Nesse sentido, o projeto realizado com estudantes do Ensino Médio teve como objetivo promover o desenvolvimento da habilidade de falar em público, capacitando-os a se tornarem oradores mais persuasivos por meio da integração entre indivíduo, tema e auditório. O curso buscou, ainda, orientar os participantes a reconhecer e utilizar de forma eficaz os recursos externos que potencializam ou reduzem o impacto de uma apresentação, a falar ‘com’ o público e não apenas ‘para’ o público, além de auxiliar na projeção de uma imagem pessoal positiva. A proposta foi ofertada no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Rondonópolis, em 2023, a um grupo de 15 alunos do Ensino Médio, inscritos voluntariamente. As atividades ocorreram semanalmente ao longo de 10 encontros. Antes de cada sessão, os alunos recebiam uma característica da oratória a ser trabalhada em suas apresentações, que ocorreriam dentro de um tempo estipulado, com tema de livre escolha. Cada aspecto foi previamente discutido em sala e, após as apresentações, os pontos principais foram retomados para reforçar a aprendizagem. Em síntese, os resultados evidenciaram a pertinência do projeto, uma vez que, se o indivíduo não consegue expressar de forma clara suas ideias — seja por nervosismo, timidez ou outros fatores — a eficácia da comunicação fica prejudicada.

Palavras-chave: Comunicação. Oratória. Técnicas.

³ Mestranda PPGEN IFMT/UNIC. Docente de Língua Portuguesa -IFMT Campus Rondonópolis. E -mail: eliezer.polinati@ifmt.edu.br

⁴ Doutor em Letras –Teoria da Literatura (PUC/RS) Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN/IFMT). E-mail: epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br

17

A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT! E DE UM TREINADOR ONLINE DE ALFABETO FONÉTICO NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO OPERACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR

Juliano Rodrigues Pamplona¹
Epaminondas de Matos Magalhães²

Resumo: Este relato de experiência explora a utilização de tecnologias digitais no ensino de comunicação operacional para cadetes da Polícia Militar. O objetivo foi descrever a aplicação e os resultados da integração do *Kahoot!*, para gamificação, e de um treinador online de alfabeto fonético, que visa aprimorar a interação e a assimilação de códigos específicos, cruciais para a eficácia operacional. A metodologia consistiu em um relato de experiência pedagógica no Curso de Formação de Oficiais, ocorrido no primeiro semestre de 2025, da Academia de Polícia Militar Costa Verde, em Várzea Grande/MT, que utilizou o *Kahoot!* para quizzes competitivos de linguagem via rádio e Código Q, e o site “cipherbeta.github.io” para prática autônoma do Alfabeto Fonético Internacional. Os resultados revelaram uma pedagogia ativa e interativa, que promoveu alto engajamento e assimilação eficaz. O *Kahoot!* ofereceu feedback instantâneo e dados de desempenho em tempo real, enquanto o treinador fonético permitiu prática individualizada com correção imediata, acelerando o aprendizado. A avaliação qualitativa confirmou o aumento do entusiasmo, participação e retenção de conteúdo. Conclui-se que a incorporação dessas ferramentas digitais agrega valor significativo à formação profissional, superando expectativas em engajamento e proficiência técnica, e reafirmando o potencial para a inovação pedagógica contínua no ensino militar.

Palavras-chave: Comunicação Operacional. Ensino de linguagens. Formação Militar. Gamificação. Tecnologia Educacional.

¹ Pós-graduado. IFMT. E-mail: juliano.pamplona@gmail.com

² Pós Dr. IFMT. E-mail: epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br

18

LEITURA E ESCRITA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Fernanda Menezes da Cunha¹
Claudia Lucia Landgraf Valério²

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar uma formação continuada para professores de Língua Portuguesa da rede estadual por meio do projeto “Competência Leitora e Escritora: o texto como objeto de ensino”. Teve como foco contribuir com professores de Língua Portuguesa da rede estadual diante das fragilidades diagnosticadas em leitura e escrita, especialmente nos eixos de relação entre textos e efeitos de sentido. Sua finalidade principal foi analisar resultados das avaliações internas e externas, promover estudos teóricos e realizar oficinas de intervenção pedagógica para fortalecer a competência leitora e escritora, tomando o texto como unidade central de ensino. A proposta fundamentou-se em referenciais da Linguística Textual e do Interacionismo Sócio-Discursivo, enfatizando o trabalho com gêneros textuais como caminho para uma aprendizagem significativa. A formação ocorreu no segundo semestre de 2022, na DRE de Pontes e Lacerda – MT. A metodologia incluiu encontros síncronos, momentos de estudo e o uso das sequências didáticas como estratégia de ensino, além do incentivo ao planejamento interdisciplinar e à reflexão sobre as práticas docentes. A avaliação ocorreu de forma processual e formativa, valorizando relatos de prática e o desenvolvimento de projetos de Intervenção Pedagógica. Durante a formação, os professores analisaram resultados de avaliações externas e internas, participaram de oficinas e socializaram experiências por meio de relatos. Essa trajetória favoreceu uma compreensão mais ampla do texto como eixo estruturante do ensino, contribuindo para a superação de práticas fragmentadas, para o fortalecimento de abordagens interdisciplinares e para o estímulo à autonomia e ao planejamento reflexivo dos professores. Em síntese, a formação promoveu o aprimoramento da prática pedagógica, consolidou uma cultura colaborativa entre os pares e fortaleceu as competências leitora e escritora dos estudantes, reafirmando a relevância da formação continuada na melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Competência escritora. Competência leitora. Formação continuada. Prática docente.

¹ Mestranda em Ensino, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino PPGEn-UNIC

² Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP). Docente permanente PPGEn-UNIC E-mail: claudia.l.silva@kroton.com.br

19

CANTINHO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MATERIAL NÃO ESTRUTURADO E FÁBULAS

Isanira Amorim Pereira Rodrigues Magalhães¹
Dolores Aparecida Garcia²

Resumo: A leitura, desde os primeiros anos da Educação Infantil, é um caminho essencial para despertar a imaginação, enriquecer a linguagem e fortalecer a socialização das crianças. Mais do que uma habilidade, ela se torna uma experiência que abre portas para novos mundos e significados. Nesse sentido, criar espaços que aproximem os pequenos dos livros, de maneira prazerosa, é fundamental para cultivar o hábito e o gosto pela leitura. Este resumo tem como objetivo relatar uma prática pedagógica desenvolvida no Projeto Cantinho da Leitura, na Educação Infantil, utilizando materiais não estruturados e livros de fábulas como principais recursos. Essa experiência pedagógica foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, na Escola Municipal Bartolomeu Gonçalves de Queiróz, município de São Antônio de Leverger/MT. O espaço foi cuidadosamente preparado com almofadas, tapetes e caixas decoradas que acolhiam livros e também serviam de suporte para a confecção de brinquedos e objetos inspirados nas histórias. As fábulas foram lidas em roda, em um clima de partilha e escuta, seguidas por momentos em que as crianças puderam explorar livremente os materiais. Nessa exploração, recriaram narrativas por meio de desenhos, diálogos espontâneos e brincadeiras simbólicas. Os resultados foram muito significativos, as crianças demonstraram entusiasmo pelas leituras, ampliaram seu vocabulário e passaram a relacionar as lições das fábulas com situações do cotidiano. Além disso, o uso de materiais não estruturados revelou-se muito importante e significativo favorecendo a criatividade, a autonomia e a interação entre as crianças. Conclui-se que o Cantinho da Leitura, quando pensado de forma lúdica e interativa, vai além do simples contato com os livros. Ele se transforma em um espaço de descobertas, onde a linguagem se expande, a imaginação floresce e a formação integral das crianças é fortalecida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Materiais não estruturados.

¹ Mestranda em Ensino, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino PPGEn-UNIC

² Orientadora e Docente permanente PPGEn-UNIC. E-mail: dolores.garcia@cogna.com.br

20

CIÊNCIA COM FOGUETES: UMA EXPERIÊNCIA MAKER NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jorge Luís da Silva Vieira¹
Marcelo Franco Leão²

Resumo: Buscar formas criativas e práticas de ensinar conteúdos científicos é fundamental para despertar o interesse dos estudantes possibilitando a compreensão de conceitos e tornando a aprendizagem mais significativa. O objetivo do estudo foi proporcionar aos estudantes uma experiência concreta de aprendizagem sobre conceitos da Física, Química e Matemática como pressão, força, ação e reação, lançamento oblíquo e sua relação com o ângulo, centros de massa, propriedades físicas dos líquidos e gases, reações químicas, unidades de medida, função do 2º grau, além de trabalhar noções de aerodinâmica. Configura-se como um relato de experiência sobre uma atividade realizada no primeiro semestre do ano de 2025, com 50 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual no município de Poxoréu/MT. A atividade foi organizada em etapas: inicialmente os estudantes participaram de aulas teóricas sobre os princípios e conceitos envolvidos, seguida pela construção das bases de lançamento e dos foguetes utilizando materiais recicláveis. A propulsão dos foguetes poderia ser feita com ar comprimido e água ou vinagre e bicarbonato, dando a liberdade aos estudantes inclusive de mesclar ou reverter os modos de lançamento. Durante a realização do projeto, os estudantes demonstraram curiosidade, interesse e muita dedicação em todas as etapas da preparação para o torneio interno de foguetes. Os estudantes observaram que a Física e a Matemática podem ser estudadas de forma divertida e prática, relacionando os conteúdos de sala de aula com o mundo ao seu redor. Dessa maneira, a atividade pedagógica contribuiu para a formação de estudantes protagonistas, questionadores e engajados no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando assim, como experiências concretas e interativas tem grande potencial de despertar o interesse dos estudantes pela Ciência e assim promover a autonomia, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Experimentação. Interdisciplinaridade.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: jorgeluis8486@hotmail.com

² Doutor em Educação e Ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

21

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA COM O PROJETO AVIÁRIO NA ESCOLA DO CAMPO

Edmara Cristina Rodrigues da Silva¹
Thiago Beirigo Lopes²

Resumo: O ensino de Matemática em contextos escolares rurais exige práticas que articulem teoria e vivência, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos estudantes. Este texto apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida em 2010, na Escola Estadual Santa Rosa, localizada na zona rural do município de São José dos Quatro Marcos – MT, envolveu estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. O trabalho foi realizado por meio da Metodologia de Projetos, sob o título *Projeto Aviário*, o objetivo central foi promover a aprendizagem da Matemática a partir da articulação entre teoria e prática, aproximando os conteúdos escolares da realidade sociocultural dos alunos. O desenvolvimento do projeto consistiu na construção de um aviário no espaço da escola e na criação de aves, o que possibilitou o estudo contextualizado de conteúdos como área, perímetro, proporcionalidade e, de modo especial, a Função do 1º Grau. A metodologia contemplou atividades em sala de aula, construção de maquetes, coleta de dados sobre o crescimento das aves, elaboração de tabelas e gráficos e resolução de problemas relacionados ao consumo de ração, custos e lucro. Os resultados evidenciaram que os estudantes compreenderam de forma significativa os conceitos matemáticos trabalhados, desenvolveram autonomia, protagonismo e maior interesse pela Matemática. Além disso, a prática pedagógica favoreceu a integração entre escola, comunidade e saberes locais, fortaleceu vínculos e promoveu a valorização da cultura do campo. Conclui-se que o *Projeto Aviário* constituiu uma estratégia eficaz para o ensino da Matemática no contexto rural, o que demonstra que metodologias inovadoras, fundamentadas em situações concretas, contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e contextualizado.

Palavras-chave: Comunidade escolar. Escola do campo. Função do 1º grau. Matemática.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, Instituto Federal de Mato Grosso, -IFMT, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: edmaracrisro@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso–UFMT/REA-MEC. E-mail: thiago.lopesifmt.edu.br

22

(RE)PLANEJAMENTO URBANO: MÉTODOS CRIATIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Vanessa Mazeni da Silva¹
Leandro Carbo²

Resumo: A inserção da Educação Ambiental e da sustentabilidade no contexto escolar, por meio da problematização de questões reais do cotidiano, revela-se essencial para o ensino de Ciências. Essa abordagem possibilita que os estudantes relacionem os conteúdos científicos ao espaço em que vivem, ampliando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, ao mesmo tempo em que estimula a investigação, a criatividade e a formação de uma postura crítica diante dos desafios socioambientais. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as potencialidades da aplicação de atividades criativas e lúdicas, como o (re)planejamento urbano, no ensino de Ciências, na busca da promoção da Educação Ambiental e estímulo da reflexão crítica dos estudantes sobre o espaço em que vivem. A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2024, com 30 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Jauru – MT. A proposta consistiu na identificação dos espaços da cidade marcados pelo acúmulo de resíduos, poluição e degradação ambiental e, a partir disso, repensá-los de forma criativa, tornando-os mais sustentáveis, agradáveis e sociáveis. A sala foi organizada em grupos, e cada equipe observou e registrou os problemas estruturais de seu entorno. Em seguida, os estudantes elaboraram soluções, propuseram melhorias e desenvolveram o (re)planejamento de seus espaços, na integração de conceitos de Educação Ambiental e sustentabilidade em plantas representadas por desenhos, do antes e depois. A atividade evidenciou que o (re)planejamento urbano criativo favoreceu o engajamento dos estudantes e a compreensão de conceitos socioambientais. Os projetos refletiram soluções integradas para problemas locais, demonstra pensamento crítico, criatividade e colaboração. Diante disso, conclui-se que conectar o ensino de Ciências ao cotidiano dos estudantes contribui para a aprendizagem significativa, reforça a relevância da prática docente e promove a Educação Ambiental, abre pos-

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino PPGEn – IFMT. E-mail: vanessamazeni@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino PPGEn–IFMT. E-mail: leandro.carbo@ifmt.edu.br

sibilidades para futuras investigações em outros conteúdos de Ciências e fortalece a consciência socioambiental dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Ensino de Ciências. Métodos criativos.

23

DITADO DOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Gislaine Cuba de Ávila¹

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro²

Resumo: A leitura e a escrita são habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal e social, sendo a leitura responsável por ampliar conhecimentos, culturas e vocabulário, além de aprimorar a compreensão crítica, enquanto a escrita permite expressar pensamentos e sentimentos de forma clara, estimulando o raciocínio lógico e a organização de ideias, competências importantes em contextos acadêmicos e profissionais. No Laboratório de Acompanhamento Personalizado da Aprendizagem (APA), da Escola Estadual São José, município de Pontes e Lacerda/MT, foi realizada a atividade “Ditado Doce”, com o objetivo de desenvolver habilidades previstas na BNCC, especificamente EF01LP02, referente à escrita espontânea ou por ditado de palavras e frases que utiliza letras e grafemas, e EF01LP16, voltada à leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e outros gêneros do cotidiano, que considera a situação comunicativa, o tema e a organização do texto. A atividade começou com uma breve conversa sobre a importância da leitura e da escrita, na qual se questionou os alunos sobre os motivos pelos quais tais habilidades são relevantes. Participaram alunos de três salas diferentes – 6º ano C, D e E do Ensino Fundamental –, organizados em três equipes de cinco integrantes cada. Cada participante escreveu na lousa cinco palavras sorteadas e ditadas em voz alta pela professora, sendo a equipe com maior número de acertos na grafia saiu vencedora. A dinâmica proporcionou leveza e engajamento, tornando o aprendizado mais atrativo em comparação a metodologias tradicionais, além de desenvolver atenção, concentração e capacidade auditiva, contribuiu para a fixação da ortografia e das regras de escrita. Durante a atividade, foram discutidas regras básicas da escrita correta, que inclui o uso de letras maiúsculas e acentos. Logo, a prática demonstrou-se eficaz no incentivo à leitura e à escrita de forma prazerosa, reforça habilidades linguísticas e promovendo o aprimoramento contínuo da língua portuguesa entre

¹ Gislaine Cuba de Ávila, graduação em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação de Tangará da Serra – Unidade de Ensino de Tangará da Serra, MT. E-mail: gis_cuba@hotmail.com

² Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Doutorado em Educação, Mestrado em Estudos de Linguagem e graduação em Pedagogia. Docente do IFMT, email: suammy.cordeiro@ifmt.edu.br

os alunos do APA, o que evidencia a importância de estratégias pedagógicas interativas para o desenvolvimento de competências comunicativas e cognitivas.

Palavras-chave: Alfabetização. Atenção. Ditado. Ortografia. Processo educativo.

24

AULA DE CAMPO NO RIO ARAGUAIA: ANÁLISE DOS PROCESSOS EROSIVOS E IMPACTOS AMBIENTAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Marcoflex Alves de Freitas¹

Marcelo Franco Leão²

Resumo: A erosão do solo em áreas ribeirinhas constitui um desafio ambiental recorrente, com impactos diretos sobre os ecossistemas aquáticos e a qualidade de vida das comunidades locais. A escolha desse tema justifica-se pela urgência em discutir problemas ambientais que afetam comunidades locais, uma vez que a degradação do solo e a perda da qualidade da água comprometem o equilíbrio ecológico e a sustentabilidade dos ecossistemas. Nesse sentido, torna-se essencial desenvolver ações educativas que aproximem os estudantes da realidade socioambiental, favorecendo a construção de uma consciência crítica sobre a relação entre intervenção antrópica e degradação ambiental. O presente relato de experiência objetivou descrever uma prática pedagógica de campo realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, no município de Alto Taquari/MT, cujo propósito foi analisar os processos erosivos do solo e seus impactos sobre o rio Araguaia, decorrentes de práticas humanas inadequadas. A finalidade da atividade foi integrar os conteúdos de ecologia e educação ambiental por meio da observação direta dos fenômenos de erosão e de suas consequências para o ecossistema aquático. A metodologia consistiu em uma aula de campo aplicada em outubro de 2022, no período chuvoso da região, envolvendo 40 estudantes, durante a qual foram realizadas observações in loco, registros fotográficos da área afetada e discussões mediadas pelo professor sobre os fatores que intensificam os processos erosivos e suas repercussões. Como principais resultados, observou-se o engajamento dos estudantes na análise crítica dos problemas ambientais, a compreensão mais concreta da relação entre práticas humanas e impactos ecológicos e o fortalecimento da integração entre teoria e prática no ensino de ciências. Conclui-se que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências investigativas e para a formação de uma

¹ Mestrando em Ensino (PPGE). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). E-mail: marcoflex2010@gmail.com

² Doutor em Educação e Ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

postura socioambiental responsável, além de evidenciar o potencial das aulas de campo como estratégia metodológica que favorece aprendizagens significativas em ecologia e Educação Ambiental.

Palavras-chave: Conservação ambiental. Degradação do solo. Ecossistemas aquáticos. Educação científica. Sustentabilidade.

25

CIRCUITOS ELÉTRICOS EM SÉRIE E PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO MÉDIO

Heydrian Freitas Ferreira¹
Marcelo Franco Leão²

Resumo: A compreensão de circuitos elétricos é fundamental para o letramento científico do cidadão, porém, sua natureza abstrata frequentemente representa um desafio para os estudantes. Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência pedagógica que busca superar essa dificuldade, justificando-se pela necessidade de metodologias ativas que promovam uma aprendizagem para além da memorização. A proposta fundamenta-se na teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, que defende a ancoragem de novos conhecimentos em conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do estudante, e nas Sequências de Ensino Investigativas (SEI), conforme Carvalho (2013), que engajam os estudantes em um processo ativo de investigação. O intuito central foi levar os alunos a diferenciarem, na prática, o funcionamento de circuitos em série e em paralelo. A metodologia foi aplicada durante o 3º bimestre de 2025, com uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Militar Tiradentes, município de Pontes e Lacerda/MT. A atividade consistiu na confecção de protótipos de ambos os tipos de circuitos, seguida pela apresentação e explicação oral dos próprios estudantes sobre o funcionamento de suas montagens. O estudo possui uma abordagem qualitativa de natureza aplicada. Conclui-se que os estudantes demonstraram uma compreensão conceitual aprofundada sobre corrente, tensão e resistência em cada tipo de circuito, consolidando o conhecimento de forma significativa e duradoura, além de desenvolverem habilidades de trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Circuitos Elétricos. Ensino de Física. Sequência de Ensino Investigativa.

¹ Mestrando em Ensino (PPGEEn). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). E-mail: heydrianfreitas10@hotmail.com

² Doutor em Educação e Ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

26

MEMES COMO GÊNERO TEXTUAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA O LETRAMENTO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Estefane Emanuele Ferreira¹
Epaminondas de Matos Magalhães²

Resumo: Este trabalho demonstra o potencial dos memes para o letramento digital e crítico de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Octayde Jorge da Silva, em Cuiabá. O estudo objetivou analisar a aplicação de uma sequência didática baseada em Cosson (2016), no formato de pesquisa participante. O suporte teórico incluiu autores como Magda Soares (1998), Roxana Rojo (2009) e Irlandé Antunes (2003). A atividade envolveu uma turma de 25 estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Ensino Médio, no ano letivo de 2024. A sequência didática foi estruturada em quatro fases: motivação, introdução, leitura e produção. A produção textual foi estruturada com a validação do meme como gênero textual; a análise textual centrada nas características específicas do gênero, tanto a sua intertextualidade quanto a sua multimodalidade; e a construção do meme por meio do site “gerar memes” mais o compartilhamento dos resultados. Essas ações demonstram a capacidade dos alunos de articular conhecimentos interdisciplinares e expressar opiniões críticas. A experiência exemplifica a eficácia do uso de material digital dinâmico para uma aprendizagem mais significativa e o desenvolvimento de habilidades interpretativas multimodais. Além disso, conclui-se que a aplicação estratégica de memes em sequências didáticas no Ensino Médio revela-se como uma relevante prática pedagógica para formar cidadãos críticos, autônomos e competentes na complexa e dinâmica sociedade digital. Essa abordagem conecta o universo juvenil ao currículo formal, desenvolvendo competências textuais e multimodais essenciais para o século XXI, reforçando também o papel do professor como mediador ativo do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Médio. Gêneros digitais. Letramento. Meme.

¹ Mestranda PPGEN IFMT/UNIC. E-mail: estefane.ferreira@ifmt.edu.br

² Doutor em Letras – Teoria da Literatura (PUC/RS). E-mail: epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br

27

EXPLORAÇÃO DE DILEMAS JURÍDICOS E ÉTICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO COM A OBRA ‘O CASO DOS EXPLORADORES DE CAVERNAS’, DE LON L. FULLER

Robson Silva Salustiano¹

Rosemar Eurico Coenga²

Resumo: Este estudo apresenta uma experiência de letramento jurídico conduzida em uma universidade privada localizada no município de Várzea Grande-MT com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre os dilemas abordados na obra literária ‘O Caso dos Exploradores de Cavernas’, escrita por Lon L. Fuller. A atividade envolveu 40 alunos matriculados no primeiro semestre, do curso de Bacharelado em Direito, em agosto de 2025, que utilizou como base o texto, de domínio público, publicado na Harvard Law Review em 1949, é um julgamento ficcional que explora dilemas de filosofia jurídica, contrastando diferentes correntes como direito natural e positivismo jurídico. Adotou-se o método explicativo por meio da organização dos alunos em oito grupos, composto por cinco integrantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando o aprendizado colaborativo. Cada grupo realizou de forma prévia a leitura proposta, respondendo a dez questões subjetivas formuladas pelo professor da disciplina. Posteriormente, o professor mediou um debate, proporcionando espaço para que os alunos compartilhassem suas reflexões e argumentos sobre os entraves jurídicos, especialmente no que diz respeito à relação entre lei, moral e ética em contextos extremos. Entre os temas discutidos, destacam-se o dilema moral versus legalidade, direito e religião, a defesa da necessidade, o papel do direito, a interpretação da lei, as implicações éticas e filosóficas e as tensões entre jusnaturalismo e positivismo jurídico. Para concluir, a experiência proporcionou uma rica discussão sobre o papel da lei na busca da justiça e a complexa interação entre sistema legal e ética.

Palavras-chave: Dilema moral. Jusnaturalismo. Letramento jurídico. Positivismo jurídico.

¹ Mestrando. Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: robson.salustiano@hotmail.com

² Doutor. Universidade de Brasília (UNB). E-mail: rcoenga@gmail.com

28

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES COMO PRÁTICA EDUCATIVA PREVENTIVA

Rosana de Carvalho Senra Leite¹
Jordana Lenhardt²

Resumo: A mediação de conflitos no ambiente escolar configura-se como uma prática educativa essencial para a promoção de um convívio saudável e para o fortalecimento da cultura de paz. A função do professor mediador vai além da intervenção pontual em situações de conflitos entre estudantes, estudantes e professores, e demais funcionários, abrangendo também ações preventivas que visam reduzir a recorrência de violências e conscientizar a comunidade escolar sobre valores de respeito mútuo e solidariedade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da mediação de conflitos em uma escola pública, destacando o papel do professor mediador e as estratégias utilizadas para a resolução e prevenção de conflitos. O presente relato de experiência é referente a atuação de uma professora mediadora no ano de 2025, na Escola Estadual Domingos Sávio Brandão Lima, município de Várzea Grande/MT. Metodologicamente, a prática envolve atendimentos individuais e coletivos, realização de diálogos mediados, encaminhamentos quando necessário e a organização de campanhas educativas de prevenção, seguindo cronogramas previamente estabelecidos pela rede de ensino. Entre os principais resultados, observou-se maior engajamento dos estudantes em atividades de conscientização, fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, além da redução de ocorrências recorrentes de conflitos. Como reconhecimento dessas práticas, a escola foi convidada a participar de um webinar, organizado pela Secretaria de Estado de Educação, para apresentar as boas práticas realizadas no mês de Junho sobre a exploração do trabalho infantil, demonstrando o impacto positivo da mediação na formação cidadã e na valorização da escola como espaço de construção coletiva. Conclui-se que a mediação de conflitos, aliada a campanhas preventivas, contribui significativamente para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e comprometido com a aprendizagem e a convivência ética.

Palavras-chave: Conflitos. Cultura de paz. Mediação escolar. Prevenção.

¹ Mestranda em Ensino (PPGE). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). E-mail: rosana.senra@edu.mt.gov.br

² Orientadora e Docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail: jordana.lenhardt@ifmt.edu.br

29

MATEMÁTICA E MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GEOMETRIA POR MEIO DE PARODIAS

Josilaine Fátima Mergian Caminha Pedral de Melo¹
Thiago Beirigo Lopes²

Resumo: O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, cujo objetivo foi analisar o uso de paródias musicais como recurso didático no ensino de Geometria, com ênfase no estudo dos ângulos. O presente estudo fundamenta-se em Moran (2018), Barbosa (2020), Freire (1996) e Vygotsky uma vez em que as metodologias ativas são estratégias que corroboram para potencializar o ensino e a conexão da teoria com o contexto cultural, na busca pela emancipação e participação crítica. A intervenção foi realizada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, composta por 24 estudantes de uma escola estadual do município de Poxoréu/MT, com duração de 4 encontros, no segundo semestre de 2022. Como procedimento metodológico adotou-se a adaptação de conteúdos geométricos para melodias populares presentes no cotidiano dos estudantes. Para tanto, os alunos foram divididos em grupos, onde cada grupo escolheu uma música para adaptar, montando a letra da canção com os conceitos estudados relacionados a ângulos. O registro da experiência ocorreu por meio da observação participante, possibilitando identificar percepções, reações e níveis de engajamento durante o desenvolvimento da atividade e na etapa de culminância, onde ocorreu a apresentação dos grupos. Portanto, os resultados demonstraram que os estudantes se mostraram mais receptivos, motivados e participativos nas aulas do componente curricular após o desenvolvimento da prática, uma vez que a ludicidade rompeu com a rigidez da aula teórica, ao permitir que os estudantes associassem fórmulas e propriedades matemáticas a música.

Palavras-chave: Ângulos. Ensino. Geometria. Música.

¹ Mestranda em Ensino. IFMT. E-mail: josilaine.melo@edu.mt.gov.br

² Doutorado em Educação em Ciências e Matemática. UFMT. E-mail: thiago.lopes@ifmt.edu.br

30

A MATEMÁTICA NA PRÁTICA COTIDIANA: A ELABORAÇÃO DA LISTA DE COMPRAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Neusimar Gonçalves da Rocha¹

Marta Maria Pontin Darsie²

Resumo: Ensinar Matemática de forma significativa requer a constante reorganização das práticas pedagógicas, visto que o conhecimento matemático é fundamental para a vida em sociedade, estando presente em múltiplas situações e constituindo um elemento essencial nas práticas sociais. Este texto tem como objetivo relatar uma atividade desenvolvida com alunos do 6º ano da Escola Estadual Antônia Moura Muniz, em Juína, Mato Grosso, no Laboratório de Atendimento Personalizado de Aprendizagem (APA). A proposta, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida no segundo semestre de 2024, e teve a finalidade de trabalhar o uso dos números naturais em diferentes contextos, bem como reconhecer a sua importância nas ações cotidianas (EF01MA01). Com esse intuito, foram desenvolvidas diversas atividades, entre as quais se destaca a ‘Atividade com lista de compras’, cujo propósito foi possibilitar aos alunos a compreensão do papel dos números no cotidiano. As etapas desenvolvidas foram: (1) contextualização, com demonstrações práticas do uso dos números para estimular a participação dos estudantes; (2) análise de listas previamente elaboradas pela professora, acompanhadas de questões reflexivas; e (3) elaboração, pelos próprios alunos, de listas de compras com produtos habitualmente adquiridos em supermercados. Durante essa etapa, observou-se que alguns alunos apresentaram dificuldades, uma vez que em suas famílias não há o hábito de planejar compras por meio de listas, o que exigiu a mediação da professora para reforçar a importância dessa prática no dia a dia. Portanto, todos os alunos conseguiram compreender a função dos números naturais por meio deste elemento do cotidiano que é a lista de compras.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Números naturais. Práticas pedagógicas

¹ Mestranda em Ensino, modalidade Mestrado Acadêmico em Associação Ampla entre o Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT e a Universidade de Cuiabá – UNIC neusimar.rocha@gmail.com

² Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. marponda@uol.com.br

31

PLANOS ESTRATÉGICOS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO E A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO

Daniela França do Nascimento Modesto¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar como a busca por aumento dos índices educacionais intervêm na proposta da Educação Básica da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT) que vem apontando características de mercantilização da educação pública. A pesquisa foi realizada com finalidade exploratória em referências bibliográficas de livros de autores da pedagogia histórico-crítica, documentos publicados em sites oficiais da Secretaria de Estado de Educação e artigos científicos. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2025, cujos dados são provenientes dos documentos vigentes. A Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso demonstra pontos positivos na questão do assistencialismo, como distribuição de materiais didáticos, uniformes e merenda escolar. Entretanto, preponderam fragilidades principalmente sobre a maneira como os dados educacionais são tratados para a demonstração de índices positivos. Isso ocorre devido à mercantilização da oferta educacional por meio de contratos e parcerias com grupos educacionais voltados para os interesses do mercado financeiro do que a qualidade de ensino. Os cursos da Educação Profissional e Tecnológica da rede acima mencionada, por exemplo, não passam de mero cumprimento de dever perante a sociedade. Assim perpetua o viés de conformação ética e política. Logo, essa construção histórica, respaldada legalmente, se distancia da proposta de Escola Unitária de Gramsci, pensada para a formação humana integral e emancipatória.

Palavras-chave: Educação. Mercantilização. Pacotes educacionais.

¹ Mestranda do ProfEPT. Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica, *Campus* Cel. Octayde Jorge da Silva (IFMT). E-mail: daniela.eafs@gmail.com

32

CONSTRUÇÃO DE PILHAS CASEIRAS COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPREENSÃO DAS LEIS DE OHM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Soleny Canuto de Lima¹
Thiago Beirigo Lopes²

Resumo: O ensino de Ciências no Ensino Fundamental busca integrar conceitos teóricos a práticas experimentais, o que possibilita aos estudantes compreender fenômenos naturais e tecnológicos de maneira significativa. Entre esses conceitos, destacam-se as Leis de Ohm, essenciais para a compreensão das relações entre corrente elétrica, tensão e resistência em circuitos simples. O presente trabalho teve como objetivo promover a aprendizagem desses princípios por meio da construção de pilhas caseiras, desenvolvidas pelos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola privada, do município de Confresa/MT. A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2025, utilizou garrafas plásticas, soluções eletrolíticas e fios condutores, compondo pilhas que foram conectadas em série e em paralelo. Esse procedimento metodológico permitiu aos estudantes analisar, de forma prática, a geração de corrente elétrica, com observação sobre sua intensidade e a capacidade de acender lâmpadas de baixa potência. Os resultados demonstraram que, mesmo utilizando materiais simples e de fácil acesso, foi possível constatar a relação direta entre a diferença de potencial e a corrente elétrica, bem como compreender o impacto da resistência no funcionamento dos circuitos. Além disso, verificou-se o engajamento dos estudantes no desenvolvimento da atividade experimental, favorecendo a cooperação, a curiosidade científica e o aprimoramento de habilidades investigativas. Conclui-se que a proposta alcançou seus objetivos ao proporcionar a compreensão prática das Leis de Ohm e ao aproximar os conteúdos de eletricidade da realidade cotidiana dos estudantes, reafirmando a importância da adoção de metodologias ativas no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Eletricidade. Experimentação. Lei de Ohm.

¹ Pós-graduada no Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso—Campus Confresa (IFMT). E-mail: solenycanuto@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso—Campus Confresa (IFMT). E-mail: thiago.lopes@ifmt.edu.br

33

PROVA ORAL EM GRUPO: UMA POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO

Irio Gonçalves Boraschi¹
Jordana Lenhardt²

Resumo: O método avaliativo propõe a organização dos estudantes de uma turma em grupos de até cinco integrantes para a participação em prova oral em grupo. A partir daí, os acadêmicos ficam responsáveis pelas divisões de atribuições sobre o conteúdo a ser estudado e os meios de se treinar para responder as perguntas feitas pelo professor. O objetivo da atividade avaliativa é formação da capacidade de se trabalhar em grupo, respeitar regras de divisão de assuntos, formar a capacidade de comunicação, e, por fim, avaliar a compreensão dos assuntos cobrados na atividade avaliativa oral. Trata-se de um relato de experiência ocorrida no primeiro semestre de 2025, com turmas de 2º, 4º e 8º semestres do curso de Bacharelado em Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Pontes e Lacerda/MT. Metodologicamente, todos os possíveis temas da avaliação oral são listados no dia da divisão de grupos, no entanto, somente em momento anterior a atividade, por meio de sorteio, é que os acadêmicos conhecem quais temas devem responder oralmente às perguntas feitas pelo professor. Respeita-se a ordem de um grupo por vez (sorteio/resposta/avaliação) para depois outro grupo participar da atividade. Ao se responder às perguntas, os integrantes do grupo devem respeitar a ordem de preferência do acadêmico que está com o direito de resposta até o que respondeu anteriormente – se for o caso -, ou seja, cada grupo terá um aluno de número 1 a 5. A respostas são avaliadas em pesos, de primeira resposta, em (1 ponto) e de última resposta, pelo quinto integrante, em 0,20,—ao todo, os cinco acadêmicos respondem-. Verificou-se o engajamento dos acadêmicos na atividade, principalmente, por terem a liberdade de expressar o que pensam e o que entendem sobre cada assunto perguntado, e, por outro lado, a formação de laços de cooperação com os colegas por não tratarem a prova oral coletiva como uma mera atividade, mas sim, como uma gincana de grupos contra grupos. A partir dessa experiência, pode se concluir que os acadêmicos compreenderam os assuntos estudados, participaram

¹ Graduação em Direito. Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: irioboraschi@gmail.com

² Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: jordana.lenhardt@ifmt.edu.br.

ativamente na formação da nota e se responsabilizaram com o grupo, mesmo que, de forma menos trabalhada, fizeram a exposição de ideias e reflexões sobre os assuntos estudados.

Palavras-chave: Avaliação oral. Grupos. Sala de aula.

34

FÓRUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM RELATO DAS AÇÕES NO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE

Karinne Naves Fagundes¹

Maria Auxiliadora de Almeida Arruda²

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar sobre a criação, organização e funcionamento do Fórum Permanente de Formação Pedagógica (FPFP) no IFMT Campus Várzea Grande. Trata-se de um relato de experiência das ações vivenciadas pelas autoras nos anos de 2024 a 2025. O FPFP constitui-se como instância consultiva, propositiva e fomentadora dos processos de formação continuada, com viés pedagógico, dos professores do IFMT Campus Várzea Grande, congrega toda a comunidade acadêmica. O Objetivo Geral do FPFP é contribuir com o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos professores do IFMT Campus Várzea Grande, na perspectiva da Formação Humana Integral e em consonância com os pressupostos filosóficos e epistemológicos que conferem identidade à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desde sua criação no ano de 2008. (IFMT/VGD, 2022). A metodologia utilizada no FPFP organiza-se em torno de planejamento e desenvolvimento anual e/ou semestral do projeto formativo, constituído a partir do levantamento de demandas, com carga horária podendo variar a cada edição do projeto. Logo, como resultado do processo de formação o FPFP propõe revisões curriculares ou discussões fundamentais das práticas pedagógicas cotidianas a comunidade escolar.

Palavras-chave: Comunidade acadêmica. Formação Pedagógica. IFMT.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino-PPGEN. Ampla associação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e a Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: Karinnenavesfagundes@gmail.com

² Doutorado em Sociologia-UFSCar/SP.Pós-doutorado em Sociologia-Universidade da Beira Interior-Covilhã - Portugal.Professora efetiva da área de pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Mato Grosso-IFMT.Professora Permanente do Programa de pós-graduação em Ensino do IFMT. E-mail: maria.auxiliadora@ifmt.edu.br

35

TECNOLOGIA DO PASSADO PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM PRESENTE: O ASTROLÁBIO COMO RECURSO PARA COMPREENDER GEOMETRIA

Luciano Pedroso de Arruda³

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida⁴

Resumo: O uso de materiais concretos pode auxiliar na compreensão das relações métricas no triângulo retângulo e no desenvolvimento de habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo em uma era tecnológica. O objetivo deste relato de experiência é evidenciar as contribuições do uso do material concreto 'Astrolábio' como recurso pedagógico para auxiliar na aprendizagem de Geometria, com enfoque nas relações métricas do triângulo retângulo durante uma aula prática vivida por estudantes dos Anos Finais. Para analisar as contribuições da aula prática aliada ao uso de materiais concretos, adotou-se uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, para garantir evidências sobre o beneficiamento dessa intervenção, foram utilizados questionários semiestruturados e observação direta. A aula ocorreu durante o 3º bimestre de 2022, em uma escola da rede estadual de educação na cidade de Cuiabá, tendo como participantes, estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Durante a atividade, adotou-se um astrolábio caseiro como material concreto, um antigo instrumento astronômico de medições usado em terra para determinar a posição dos corpos celestes, e de navegação usado por marinheiros durante as grandes navegações. O artefato foi construído pelos estudantes com objetos acessíveis e de baixo custo para trabalhar conceitos de Geometria por meio de medições de alturas inacessíveis. Seu uso, aliado a cálculos, possibilitou determinar a altura de vários objetos por meio das relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando inclusive a semelhança de triângulos. Portanto, o uso de materiais concretos como recurso pedagógico contribuiu para a internalização de conceitos abstratos da Matemática e construiu um conhecimento significativo diante de uma atividade diferenciada e facilitadora no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Conceitos abstratos. Ensino de matemática. Recurso pedagógico manipulável.

³ Mestrando em Ensino. Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: pedrosoluciano75@gmail.com

⁴ Professora Doutora. Universidade de Cuiabá (UNIC). E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com

36

CONVIVÊNCIA CULTURAL E LINGUÍSTICA DE IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celma Aparecida da Costa Silva¹
Sérgio Gomes da Silva²

Resumo: A iniciativa científica teve como objetivo compreender a convivência cultural e linguística de imigrantes do Haiti e demais países da América Central e África, a partir da vinda para o trabalho no período das obras para a Copa do Mundo de 2014. Para essa pesquisa foi realizado o levantamento quantitativo étnico-racial dos trabalhadores imigrantes de todos alunos estrangeiros no espaço escolar da Escola Estadual Professor Cesário Neto, especificamente nas turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escola comportava cerca de 641 alunos matriculados que chegaram à procura de oportunidades, o departamento de imigrantes da igreja católica que em parceria com o Estado mobilizou aulas de português, incentivando nossos alunos a trabalharem durante o dia. A rotina que eles enfrentavam era intensa e a experiência foi única. Este período foi de suma importância para a convivência do âmbito escolar, o professor de Artes trabalhou musicalidade com os alunos e tivemos músicas agradáveis ao som de músicas haitiana, tivemos alguns trabalhos sobre a copa, exploramos a culinária africana. Em síntese, encerrado os trabalhos, muitos fixaram residência em Cuiabá, e outros partiram para seu país de origem ou continuaram migrando de acordo com a oportunidade de trabalho em outros países.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Jovens e Adultos. Imigrantes.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), especialista em interdisciplinaridade na Educação Básica pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE). E-mail: celmanew@gmail.com

² Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: sergio.gomes@ifmt.edu.br

37

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS AO ESTUDAR CIÊNCIAS

Luzinete Duarte Costa¹
Marcelo Franco Leão²

Resumo: Este estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas em educação, com enfoque na análise das metodologias ativas como propostas mediadoras do processo de construção de aprendizagens. O ponto de partida é a constatação de que o ensino de Ciências, sobretudo no campo da Física, ainda se apresenta de forma tradicional e pouco atrativa. Por isso, o objetivo consistiu em refletir sobre as metodologias ativas como estratégias capazes de potencializar a aprendizagem significativa e promover a emancipação intelectual dos estudantes na construção de aprendizagens de Ciências da Natureza, em especial sobre a Física. Para tanto, foram exploradas propostas de aplicação de metodologias ativas por meio de aulas práticas no contexto da eletricidade e dos circuitos elétricos, envolvendo turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Julieta Xavier Borges, localizada no município de Barra do Bugres –MT, no ano de 2025. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, fundamentado em aportes teóricos que sustentam a relação entre teoria e prática, com análise de referenciais que discutem inovação pedagógica e estratégias participativas no ensino de Ciências. Os principais resultados apontam que as metodologias ativas, quando incorporadas de forma planejada, favorecem a autonomia do estudante, ampliam as possibilidades de interação, aproximam os conteúdos de Física do cotidiano e consolidam práticas educativas alinhadas ao desenvolvimento crítico e reflexivo. Conclui-se que a adoção dessas metodologias representa não apenas uma alternativa pedagógica, mas um caminho efetivo para a construção de um processo educativo emancipatório, em que os estudantes assumem papel central na produção e na apropriação do conhecimento científico.

Palavras-chave: Circuitos elétricos. Eletricidade. Ensino de Ciências. Estudantes protagonistas. Metodologias ativas.

¹ Mestrado em ensino. (IFMT)/ (Unic). E-mail: luzinete,costa@edu.mt.gov.br

² Doutor em Educação e Ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marcelo.leao@ifmt.edu.br

EQUIPE DE FORMADORES

Marcelo Franco Leão

Doutor em Educação em Ciências pela UFRGS. Docente permanente e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n), associação ampla IFMT/UNIC. Organizador deste curso e professor formador nas etapas sobre o conceito de pesquisa, etapas do projeto e tipos de textos científicos, além de moderador durante a socialização de práticas educativas.

Ana Claudia Tasinaffo Alves

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela REAMEC/UFMT. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n), associação ampla IFMT/UNIC. Professora formadora deste curso, na etapa sobre tabulação de dados e metodologias de análise de dados.

Thiago Beirigo Lopes

Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela REAMEC/UFMT. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE_n), associação ampla IFMT/UNIC. Professor formador deste curso, na etapa sobre cuidados com a submissão de artigos e atualização do Lattes.

DADOS INSTITUCIONAIS

Reitor

Julio César dos Santos

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Hilda Regina Pereira Menezes Olea

Pró-Reitora de Ensino

Luciana Klamt

Pró-Reitor de Extensão

Frankes Marcio Batista Siqueira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Leila Cimone Teodoro Alves

Pró-Reitora de Administração

Liliane Silva Pena Oliveira

Diretor Executivo

Gilcelio Luiz Peres

Diretor Geral do IFMT *Campus* Cuabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

Alceu Aparecido Cardoso

Diretor de Ensino do IFMT *Campus* Cuibá – Cel. Octayde Jorge da Silva

Júlio Corrêa de Resende Dias Duarte

Diretora de Administração e Planejamento do IFMT

***Campus* Cuabá – Cel. Octayde Jorge da Silva**

Anna Carla Acosta Santos

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação do IFMT *Cam-*

***pus* Cuabá – Cel. Octayde Jorge da Silva**

Valtemir Emerêncio do Nascimento

Diretor de Extensão do IFMT *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva
Edilson Floriano Souza Serra

Essa obra foi publicada com recursos orçamentários do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso por meio do PROAP.

Realização



